



“Exportações têm de ultrapassar 40% do PIB brevemente”

Repto foi ontem lançado por António Souto, administrador do BES, na entrega dos Prémios Internacionalização

JOÃO CARLOS MALTA
MIGUEL BALTAZAR (fotografia)

Exportar e internacionalizar é uma necessidade iminente para as empresas portuguesas, que vivem num mercado interno deprimido. Para o administrador do BES, António Souto, um dos anfitriões da entrega de prémios internacionalização e exportação organizados pelo **Negócios** em parceria com aquele banco, esse desígnio tem um valor definido que se transforma em meta: “As exportações portuguesas têm de ultrapassar os 40% do PIB brevemente”.

Este foi um dos reptos lançados na 2.ª edição dos prémios, que tem também o apoio da McKinsey e da Coface, e que durante Abril e Maio recebeu mais de cem candidaturas de empresas. Foram distinguidas seis empresas divididas por três galardões: o prémio revelação que foi atribuído à Critical Manufacturing, e à tecnológica Vision Box; já nas PME, a vencedora foi a empresa de fechaduras Marques SA, mas o júri constituído pelo presidente da Autoeuropa, António Melo Pires, o embaixador do Brasil em Portugal, Mário Vilalva, e o economista Alberto Castro, decidiu ainda atribuir uma menção honrosa à construtora Cândido José Rodrigues.

Na categoria de grandes empresas, o primeiro prémio foi dado “ex aequo” à corticeira Amorim & Irmãos e à tecnológica TIMWE.

Durante a apresentação dos prémios, o administrador do BES, António Souto, fez ainda questão de frisar que apesar do crescimento das exportações e dos bons exemplos que os prémios mostram, há ainda um longo caminho a percorrer. “Grande parte do valor exportado concentra-se num pequeno grupo de empresas, e apenas um pequeno leque exporta”, disse o banqueiro.

Souto enfatizou ainda que a aposta do BES se centra no grande mercado Atlântico (Portugal, Brasil e Angola), mas lamentou que as

relações comerciais com Brasília sejam ainda incipientes. “Estamos longe de ter no Brasil um parceiro de relevo que muitos gostaríamos de ter”.

Também o administrador da Cofina, Luís Santana, frisou que é neste “momento de grande turbulência que se joga o futuro”. E que esta é a altura em que as empresas devem “ousar e criar”.

Durante a cerimónia, houve ainda tempo para uma mesa redonda em que os convidados exprimiram os desejos económicos, e não só, para o futuro. O presidente da Cotesi, Violas e Sá, desejou que Portugal ganhe o Europeu de futebol e que isso contagie os portugueses, enquanto o embaixador brasileiro, Mário Vilalva, demonstrou a expectativa que o próximo ano traga em definitivo o acordo comercial entre a UE e a Mercosul.

Por fim, Alberto Castro quer que os líderes europeus tomem as decisões necessárias para ultrapassar a crise que, no seu entender, passa pela regulação do sistema financeiro e a criação de eurobonds.



negocios.pt

Saiba mais



> Prémios

Iniciativa Negócios
Saiba mais sobre os prémios em <http://premioexportacaointernacionalizacao.pt>.

OS VENCEDORES

Foram ontem entregues os Prémios Internacionalização, uma iniciativa conjunta do Jornal de Negócios e do Banco Espírito Santo



A Amorim & Irmãos, pelas mãos do CEO Vasco Ribeiro, recebeu o Prémio Grande Empresa (em ex aequo), entregue por António Souto, administrador do BES.



Manuel Rodrigues, presidente da Marques SA, recebeu o Prémio PME, entregue pelo embaixador do Brasil em Portugal, Mário Vilalva.



A Critical Manufacturing ganhou o Prémio Revelação. O CEO Francisco Almada-Lobo recebeu o galardão do economista Alberto de Castro.



A TIMWE, representada por Francisco Catalão, recebeu o Prémio Grande Empresa (em ex aequo), de Luís Santana, administrador da Cofina.



Rui Rodrigues, da Cândido José Rodrigues, recebeu a menção honrosa do júri nos Prémios PME de Helena Garrido, directora-adjunta do Negócios.



A Vision Box ganhou o Prémio Revelação (em ex aequo com a Critical). Bento Correia, presidente, recebeu a distinção de Bernardo Espírito Santo, do BES.



**PREMIAR E PROMOVER
O SUCESSO DAS EMPRESAS
NACIONAIS.**



**PRÉMIOS • EXPORTAÇÃO
& INTERNACIONALIZAÇÃO**



**BANCO
ESPÍRITO SANTO**

**negócios
JORNAL**

A afirmação da economia nacional e a melhoria da sua competitividade dependem em muito do incremento da capacidade exportadora e da aposta na internacionalização das empresas portuguesas.

O Banco Espírito Santo e o Jornal de Negócios, numa parceria com a Coface e Mckinsey & Company destinada a premiar e promover o sucesso das empresas nacionais na exportação e internacionalização da sua actividade, criaram os **Prémios Exportação & Internacionalização**.

Este prémio anual é destinado a PME e Grandes Empresas e tem duas componentes:

- **Prémios Internacionalização** que premeiam os casos de sucesso na internacionalização;
- **Prémios Exportação** que distinguem as empresas com melhor performance exportadora.

APOIO:

